



Anno IV

AMARANTE, 31 DE MARÇO DE 1906

Num. 42

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ORGAN DO GRUPO ESPIRITA FÊ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

PIAUHY

REDACTORES: — Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos
Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL

ASSIGNATURAS:

Anno 2.000

Numero avulso 200

Pagamento adiantado



A CRUZ

O casamento

Com a devida venia passamos para nossas columnas o artigo que sob a epigrapha supra, inseriu a nossa collega «A Doutrina» de Curitiba, em seu numero dois de fevereiro deste anno, e fazemos nossas as palavras do dito collega, pois o assumpto é de interesse geral e neste Estado occorrem os mesmos abusos que elle combate.

Eis o artigo:
Se no rol das cousas injustificaveis algo sobressahe, essa é a tenaz e immoral campanha movida por alguns ultramontanos contra o casamento civil, instituição respeitavel, moral por excellencia e garantidora do futuro da familia brasileira.

Apezar da opposição levanta pela Igreja ao casamento civil, prevaleceu a vontade do governo provisório da Republica, que o instituiu pelo decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, dotando assim a Nação com uma formula mais consentanea ao seu adeantamento intellectual e, aliás, necessaria n'um paiz habitado por povos de diversas crepças religiosas.

Posteriormente a Constituição consagrou a liberdade de cultos, já instituida desde que a separação da Igreja e do Estado veio nivelar todas as crencas em face do nosso Pacto Fundamental: começou então para o Brasil a idade aurea da liberdade de consciencia, sem as restricções impostas pelo antigo regimen. Nem todos os ultramontanos, porém, concordaram com a benigna lei do casamento civil, e d'ahi a campanha impatriotica e crifinosa contra esse legitimo enlace, ao qual incontestavelmente qualificam de concubinato quando os nubentes, antes ou apoz o acto, não se apressam a ir receber a unção sacramental.

Um dos que mais piamente crêm no concubinato é o sr. Carlos de

Laet, homem de reconhecido talento, mas votado infelizmente á defeza de quanto absurdo lhe suggerir o seu confessor, obrigando-o mesmo a lançar esta proposição eivada de basofia e inconcebível n'um escriptor que se diz patriota e catholico-liberal: «mas que são despresos nos merecem quantos só se casam na pretoria.» Lemos as palavras que ali estão, em o n. 4 do *Jornal do Brasil* d'este anno, n'um artigo onde o sr. Laet pretende attribuir ao casamento civil a decadencia moral da sociedade brasileira.

Lemol-o por dever de officio, embora repugnados á vista do enxame de falsidades alli contidas e encerrando uma clamorosa calumnia á honra da familia patricia, só pelo facto de haver um ministro protestante, pouco escrupuloso, unido pelo ritual da seita duas pessoas já casadas e separadas dos legitimos conjuges. Esse abuso é um dos tantos que só a precedencia obrigatoria do casamento civil ao religioso pode cohibir, evitando que padres catholicos e pastores protestantes continuem a concorrer para a «decadencia moral da nossa sociedade.»

Até esse ponto o sr. Laet nos auxilia, se incumbindo de mostrar a lacuna existente em a legislação sobre o casamento civil.

Tratando, porém, das justas accusações ao clero catholico em relação aos abusos por este commettidos no largo periodo de 15 annos, diz S.S. com ingenuidade de causar dó, ter havido no Brasil apenas 2 casos irregulares!

Deante d'esta inexatidão só temos a inquirir se o sr. Laet labora em profunda ignorancia de que occorre pelas terras brasileiras, ou se escreve de má fe, tendo plena consciencia de estar fallando com a verdade. Sabia S.S. contarem-se as centenas, em cada Estado, os abusos commettidos pelo clero e por este cynicamente sustentados; só no Piauhy, (considero bem o sr. Laet) conhecemos para mais de 50 casoa em menos de 5 annos, principalmente nas coonias, onde alguns padres, embora detestem

o casamento civil como concubinato, não se envergonham de viver em plena mancebia! Poderiamos, se o exiguo espaço desta revista permittisse, respigal-os todos, denunciando até o casamento religioso de parentes consanguineos em gráo prohibido, uniões estas que não conseguiram ser legalizadas perante a autoridade civil.

Tenha S.S. o cuidado de folhear os milhares de jornaes do Brasil inteiro e lhe garantimos que, em 50.º dellés, encontrará registrados taes crimes impunemente perpetrados pelos seus queridos constituintes.

Agora quanto á parte que no insulto soez cabe á familia espirita, temos a dizer ao senhor Carlos de Laet:

O adepto do Espiritismo, crente de que a sua união matrimonial é unicamente inspirada pelo sentimento puro e nobre do amor, esse elo que une duas almas já destinadas a emprehenderem juntas a missão da familia na Terra, o espirita, agido, por exclusivo impulso do seu coração e tendo a certeza de que o seu enlace já Deus o abençoara desde que destinou as duas almas ao associamento de affectos, recusa por isso a benção d'um homem que não prova, de modo algum, ter-lhe legitimamente investido desse poder divino.

Procurando, pois, cumprir as leis do paiz no sentido de garantir o futuro da prole e assentando sobre os alicerces da união legal e catholico da familia, o espirita não comente um concubinato, como falsamente affirmam os catholicos.

Recorrendo ao casamento civil o espirita, possuido de verdadeiro affecto pela sua conjugal vida, naturalmente vive em plena sustentação e defecção. Nem juramento, cuja quebra imporia n'um sacrificio os conjuges fizeram. Assim, logo succede perante o altar, onde ambos prescates e doadores e h'umão de teuidos, ligados somente pelo phisico de um infeliz amor, não commetter o horrendo sacrilegio, tendo a parte por cúmplice de se consorciar em no

1906
52

me de Deus!

Dizei-nos agora, sr. Laet, se como catholico tributaes a Elle verdadeiro culto; dizei-nos se Deus pôde abençoar esse abandalhamento?

Que juizo, n'este caso, fazeis do Ser Supremo?

Qual desses dois consorcios pode ser mais acceptavel ao Senhor: o religioso, movido apenas pela ambicao de um dote, ou o civil, entre dois seres que se amam com verdadeiro ardor?

E, depois, deveis saber que para a felicidade conjugal não é condição imprescindivel o casamento religioso. Diariamente presenciamos exemplos de infellicidades entre casais religiosamente consorciados; ao contrario, pessoas casadas civilmente vivem felizes, e tambem ditosamente passam a existencia casaes não consorciados, no civil ou na Igreja.

O espirito, obedecendo à lei civil, e creta na santidade de affectos de ante-mão abençoados pelo Criador, deve casar unicamente perante as autoridades constituídas do paiz, que representam a magestade soberana da Nação. No casamento civil, inspirado pelo divino sentimento do amor, o juiz apenas registra para a sociedade humana a união celebrada por Deus.

Tenha o sr. Laet mais prudencia nos seus arreatamentos, seja mais criterioso na sua inutil campanha de desprestigio ao casamento civil e não venha, com flagrante infracção da verdade, offender uma parçella respeitavel do povo, só porque esta, muito mais adiantada que S.S., sabe pensar e raciocinar bastant para não sujeitar-se a receber de homens muita vez indignos uma benção sem valor aos olhos de Deus.

Continue S.S. a escrever, pois isso não impedira a que se accentue a liberdade de consciencia n'esta patria, onde jamais a orthodoxia catholica conseguira pôr pela ao livre exercicio da razão esclarecida. O sr. Laet está no seu triste papel de escravo do dogma; cumprá-o por ante. Nós, porém, estamos no firme proposito de ensinar a verdade, orientando os nossos confrades no caminho recto do dever da lei, afim de que a familia esteja cercada dos direitos que lhe assistem, embora com isto offendamos as crencas e opinioes dos nossos adversarios. O casamento civil é o unico garantido pela Lei. Aquelles que casam-se unicamente na Igreja, não garantem para seus filhos futuro algum, visto a Re-

publica não reconhecer a sua união conjugal.

ALLAN-KARDEC

A 31 de Março de 1869 deixou o envolvero material e foi retemperar-se no espaço o espirito do nosso caro mestre Allan-Kardec. Passa, portanto, hoje o 37.º anniversario dessa desencarnação, e por todas as partes os espiritas rendem homenagens de amor e solidariedade a esse espirito de luz, pelo muito que fez em beneficio da humanidade e por sua entrada no mundo dos espiritos; e nós, que tambem somos seus discipulo, associamo-nos á essas homenagens, pois admiramos tanto a superioridade do espirito de Kardec, como a de sua doutrina, que tem causado revolução no mundo scientifico, sem com tudo ser abalada nas suas bases fundamentaes.

Salve, pois, caro mestre!

Nós bendizemos o vosso trabalho, admiramos a vossa grandeza e pedimos-vos, se é que ainda estaes no espaço, que nos guieis e nos deis o vosso auxilio, para que possamos seguir as vossas pegadas na propaganda da vossa doutrina, expurgando-nos ao mesmo tempo das nossas faltas e libertando-nos do captivoiro dos vicios.

Sois uma das Luzes do espaço universal, baixastes á terra para illuminar o mundo com a vossa doutrina; illuminai vós tambem o nosso espirito, para que elle possa ascender ás regiões da luz, ás assembléas dos Mensageiros do Senhor, das quaes fazeis parte.

Salve! caro Mestre!

AO CORRER DA PENNA

Não ha epoca limitada para que este ou aquelle espirito chegue á perfeição; o universo e o infinito desdobram-se diante da vida, e o continuo succeder dos

seculos è o tempo destinado para alcançarem os espiritos, por seu trabalho constante em praticar o bem, a felicidade. Em cada seculo elles recolhem o proveito desse trabalho e do progresso nelle verificado, accumulando desse modo o cabedal precioso que um dia suavisar-lhes-á as fadigas da perigrinação nos mundos interiores e de expiação.

Trabalhar sempre para progredir mais, tal é a condição para sermos feliz; e aquelle que bem emprega o tempo que decorre em cada uma das phases da vida, seja na terra ou em qualquer um dos mundos que se revolvem no espaço, ou seja mesmo no estado de espirito, demonstra tino na comprehensão dos problemas da vida e, porisso mesmo, estará sempre á frente dos que marcham para as diversas asmoradas do Pae. E seria para desejar que todos o imitassem, e que todos vissem na Revelação o aviso paternal baixado das espheras de luz á humanidade soffredora, para que ella esteja sempre lembrada de que a vida continua além do tumulo e que o progresso vai de mundo a mundo até as sublimes plagas do amor e da fraternidade. Entretanto a causa succede differentemente. Para uns a Revelação é ridicula porque ensina verdades que estam a quem dos dados scientificos, e para outros só è acceptavel até onde não fere as conveniencias de classe e não embaraça as diversões mundanas!

Na terra predominam as influencias que afastam o espirito do caminho da perfeição; o orgulho, o egoismo, a vaidade e a falta de amor ao proximo infestam os ambientes, materialisam, concorrendo para que se tenha mais cuidado com as banalidades mundeas, do do que com aquillo que é inherente á vida espirital!

Necessita-se de força de vontade, de perseverança, para vencer-se tres inimigos do bem, porrem um nos munimos dessas ar-

tos com os vivos.

Fallem, pois, senhores materialista.

—Acha-se entre nós o intelligente poeta Costa e Silva.

O sr. Raymundo Antonio de Almeida, habil artista mechanic, teve a fineza de nos communicar o nascimento de sua dilecta filhinha Maria das Dores, o qual teve logar nesta cidade no 17 deste mez.

Agradecido pela gentileza, damos-lhe os nossos parabens, desejando muitas venturas e felicidade a esse espirito que acaba de vir á terra batalhar por seu adiantamento.

Felicitações

Los Albores de la Verdad, o Circulo La Buena Nueva e La Comission de Propaganda do mesmo nos enviaram em bello cartão affectuosas saudações pela entrada do anno de 1906, saudações que lhes retribuimos fraternalmente, desejando-lhes prosperidades no correr do dito anno, bem como a mercê de Deus, para mais encorajal-os na diffusão dos nos- sas idéas.

Às Club Commercial, da cidade de Estancia, Estado de Sergipe, somos grato pelas felicitações transmitidas em seu mimoso cartão de 1.º de janeiro deste anno, e desejamos-lhe um futuro feliz.

—Retribuimos ao nosso caro confrade José G. Novellino, digno secretario e bibliothecario do Centro Espirita «Fé, Amor e Caride» do Espirito Santo da Ferquilha, Estado de Minas Geraes, as saudações que em seu nome e no do mesmo Centro nos transmettiu em carta de 1.º de janeiro ultimo, pela entrada deste anno e pedimos e aos bons espiritos que os encham sempre do alento divino, que dá força para os combates da vida e defeza da nossa carta doutrina.

—Agradecemos ao nosso caro assignante capitão Pedro Sylvio de Mendonça Furtado, residente no Alto Longá, as saudações cordias que nos transmettiu em sua carta de 1.º de janeiro ultimo, pela entrada do anno de 1906.

—O nosso prezado confrade Casimiro Cunha, de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, apresentou-nos suas felicitações pela entrada do novo anno, fineza que muito lhe agradecemos, desejando-lhe paz e justiça.

Desencanações

—A 8 deste mez evolou-se para o espaço, onde é a verdadeira vida, o espirito de Leocadia de tal, que tinha residencia nesta cidade.

—Pela manhã de 9 do presente mez rompeu os laços materiaes e passou ao mundo invisivel o espirito de Mathias Rocha, muito conhecido e estimado nesta cidade.

—Na mesma manhã de 9 deste mez deixou a vida corporea o espirito de d. Luzia Esmeraldina Vieira, passando para o mundo dos espiritos, onde se rennem os que perigrinam pelos planetas de expiações. Residia nesta cidade e era casada com o sr. João Evangelista Vieira, abastado commerciante desta praça.

—No dia 11 do expirante mez, na cidade da Parnahyba, deste Estado, cessou de existir no estado visivel e evolou-se ao seio dos habitantes do espaço o espirito de Benedicto Rodrigues Madeira Brandão. Era irmão das exmas. sras. donas Rosa Madeira Coelho e Antonia Brandão, virtuosa esposa do capitão Carlos Cesar Brandão, residentes nesta cidade.

—Na fazenda «Patos» do municipio da fronteira villa de S. Francisco, a 13 deste mez, passou desta para a vida invisivel o espirito de Luduvico Almeida, com oito annos de perigrinação terrenal, filho dilecto do tenente coronel Raymundo d'Almeida Guimarães, commerciante em Floriano.

—Por telegramma particular, que nos foi obsequiosamente mostrado, soubemos que a 25 do mez que hoje finda, na Fortaleza, capital do Ceará, evolou-se para o espaço o espirito de d. Francisca Joaquina d'Oliveira Lima, que já contava 93 annos de existencia sobre a terra. Era natural d'aquelle Estado, onde deixou diversos filhos e numerosos parentes, e ficaram tambem na fronteira villa de S. Francisco seus caros filhos capitão Conrado Augusto d'Oliveira Lima, major Juvencio Heradio d'Oliveira Lima, no Bority Cortado, municipio de Flores, d. Adelaide de Oliveira Lima e nesta cidade capitão Olympio Hedefonso d'Oliveira Lima.

Sentimentamos a todas as exmas. familias e misis parentes desses espiritos que recobram assim a sua liberdade, e fazemos não porque vejamos no que se chama de morte uma desgraça inherente á humanidade, como muitos creem, pois sendo o espirito immortal, ella perde a razão de ser, mas pelas saudades que sempre produzem taes separações. Também felicítamos os mesm. espiritos

por seu regresso ao mundo da luz, onde sem duvida estam no goso do producto de seu trabalho sobre a terra em demanda da felicidade.

IMPrensa

Temos sobre a nossa banca de trabalho os seguintes collegas, que deram-nos a honra de suas primeiras visitas.

A *União Espirita*, jornal de grande formato, publicado semanalmente na Capital Federal. Tem diversos redactores, é editado sob a direcção do nosso digno confrade Domingos Machado, e a sede de sua redacção é á rua «Senhor dos Passos», n.º 24.

Temos á vista os n.ºs 24 e 25, nos quaes se encontram excellentes artigos doutrinaes e de propaganda.

—A *Ordem*, semanario dedicado aos interesses do municipio da cidade do Rio Preto, Estado de Minas Geraes, onde é publicado. É de propriedade de uma associação e proporciona proveitosa leitura.

O *Sabaraense*, orçam litterario e noticioso do qual é redactor o sr. Azevedo Netto. É de pequeno formato e publica-se semanalmente em Sabara, Estado de Minas Geraes.

—*Tribuna Nacional*, orçam independente que vê a luz na Capital Federal sob a direcção do sr. T. Léal. Impresso em papel superior e traz artigos de interesse geral sobre diversos assumptos.

Union, orçam da sociedade «Union Matarifes de Barcelona», que é publicado na cidade deste nome, na Hespanha. O n.º 1.º do 1.º anno, que temos á vista, insere bellos artigos, especialmente o de apresentação que tem por epigraphe: Saude, Fraternidade e União.

A todos estes collegas agradecemos a honra de suas visitas, que serão retribuidas com a permuta d'«A Cruz».

Expedem-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada a Learyne de Sousa, rua do Rozario n.º 99, Rio de Janeiro.

Criação de animas, de accordo com as instruções do ultimo Congresso de Agricultura (cavallo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leopardo, cobra) com 76 figuras 48000

Criação de aves, pelos processos aperfeiçoados (galinha, peru, galinha, pombo, pato, ganso, cyano, javão, pato), com 44 figuras 36000

Criação de abelhas e bichos da casa, pelos processos aperfeiçoados (o mel, a cera, fabricação do hidromel) com 42 figuras 28000

Ocultação e Teosofia ou espiritos no trans-cendent 65000

Symponia das substancias elementares e transmutação dos metaes 52000